

DAVI GÔNGORA DO PRADO SILVA

**A CRUZADA CRISTÃ ATRAVÉS DAS ONDAS DE RÁDIO:  
UM ESTUDO SOBRE RELIGIÃO E FASCISMO EM ADORNO**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Relações Internacionais do Departamento de Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, da Universidade Federal de São Paulo, a ser utilizado como diretrizes para manufatura do Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de Projeto de Pesquisa.

Orientador: Prof. Dr. Raphael Cezar da Silva Neves

OSASCO  
2023

# A CRUZADA CRISTÃ ATRAVÉS DAS ONDAS DE RÁDIO: UM ESTUDO SOBRE RELIGIÃO E FASCISMO EM ADORNO

## 1. Resumo

Este projeto pretende entender o conceito de “religião neutralizada”, apresentado por Theodor W. Adorno em *Estudos sobre a Personalidade Autoritária*. Isto significa que estudaremos como a religião foi dissolvida de suas formas, anteriores à modernidade, sendo modificada a forma como as pessoas a enxergam, em que a mudança social própria da modernidade que privou a religião da reivindicação intrínseca da verdade produziu não uma abolição do pensamento religioso, mas um enfraquecimento de suas exigências mais profundas e a manutenção de suas funções sociais na forma de um subjetivismo religioso extremo, que reduz a associação a grupos religiosos a uma relação de ingroup-outgroup, que pode alinhar-se a mentalidade fascistas, como veremos na análise dos discursos de rádio do pastor conservador Martin Luther Thomas, no livro *The Psychological Technique of Martin Luther Thomas' Radio Addresses*.

**Palavras-chaves:** Religião; Fascismo; Teoria Crítica; Democracia; Psicologia de massas.

## Abstract

This project aims to understand the concept of "neutralized religion", presented by Theodor W. Adorno in *The Authoritarian Personality*. This means that we will study how religion has been dissolved from its pre-modern forms, changing the way people see it. The social change inherent in modernity that deprived religion of its intrinsic claim to truth produced not an abolition of religious thought, but a weakening of its deepest demands and the maintenance of its social functions in the form of an extreme religious subjectivism, which reduces membership of religious groups to an ingroup-outgroup relationship that can be aligned with fascist mentalities, as we will see in the analysis of the radio addresses of the conservative pastor Martin Luther Thomas, in the book *The Psychological Technique of Martin Luther Thomas' Radio Addresses*.

## 2. Introdução, Justificativa e Hipótese;

Estudar Adorno e a sociedade ocidental moderna é praticamente impossível se não levarmos em conta a tradição interdisciplinar, crítica, filosófica e psicológica produzida a partir da década de 1920 na Alemanha, no que ficou conhecido posteriormente como Escola de Frankfurt.<sup>1</sup> Tendo como núcleo o *Institut für Sozialforschung* e as figuras de Max Horkheimer e Theodor Adorno, esse movimento intelectual produziu uma série de novas pesquisas e teorias que fundiram diferentes áreas do conhecimento como filosofia, sociologia e psicanálise, o que pode ser sintetizado como “*cultural studies*”, principalmente ao analisarmos as ideias de Indústria Cultural e cultura de massas.<sup>2</sup> No caso deste trabalho, uma outra área de estudos da Escola de Frankfurt também apresenta grande relevância, a pesquisa dos processos sócio-psicológicos de formação das sociedades pós-liberais, ou seja, levando em conta o crescimento mundial de: movimentos de genocídio racial, indústrias de propaganda a serviço de ditadores, a questão colocada pelos intelectuais foi a de quais seriam os processos sociais que se desenvolveram permitindo com que alguns tipos particulares de personalidade fossem mais resistentes ou suscetíveis à propaganda autoritária.<sup>3</sup>

É nesse contexto que os membros da Escola de Frankfurt entraram em contato e utilizaram extensivamente as obras de Sigmund Freud<sup>4</sup> e suas teorias psicanalíticas de desenvolvimento do Ego (Eu) para entender a ascensão do que eles chamaram de personalidade autoritária.<sup>5</sup> É interessante notar que apesar dos frankfurtianos terem outras influências, como Weber e a teoria do desencantamento do mundo, Bachofen e a teoria do matriarcado e até mesmo Heidegger e seus estudos de fenomenologia, os estudos de Freud não foram meras influências, mas sim uma interioridade constitutiva, que permitiu a construção do pensamento crítico em relação a seu objeto, em outras palavras, a Escola de

---

<sup>1</sup> MENDIETA, Eduardo. *The Frankfurt School on Religion: Key Writings by the Major Thinkers*. Routledge, New York, 2005. p. 2

<sup>2</sup> MENDIETA. 2005. p. 2.

<sup>3</sup> MENDIETA. 2005. p. 3

<sup>4</sup> Erich Fromm foi um dos membros iniciais do *Institut für Sozialforschung*, seus escritos ajudaram a moldar a visão da Escola de Frankfurt sobre a religião, vindo da psicologia, Fromm é quem introduz Freud no Instituto, entretanto, depois de um tempo houve o rompimento de Fromm com os outros autores, principalmente por suas diferenças na interpretação dos escritos de Freud e em suas teorias psicanalíticas próprias. Adorno, Horkheimer e Marcuse eram adeptos de uma leitura muito mais ortodoxa de Freud. (MENDIETA, 2005, p. 13)

<sup>5</sup> MENDIETA. 2005. p. 13.

Frankfurt se preocupou em criticar a cultura e a ideologia, através de Freud e também contra Freud.<sup>6</sup>

Sendo assim, veremos agora como a religião foi abordada pela teoria crítica da Escola de Frankfurt. Eduardo Mendieta defende que o cenário o qual os frankfurtianos encontravam-se era de certo modo paradoxal, pois o mesmo iluminismo que havia declarado como derrotada a teologia e relegado a religião à esfera privada, agora utilizam desses mecanismos para desmascarar as explorações do mercado e promover a liberdade, ou seja, é apenas em um mundo secularizado que a teologia e a religião podem ser vistas em suas próprias verdades, sendo essa situação paradoxal o objetivo principal de análise dos autores.<sup>7</sup> Portanto, quando analisamos esse movimento intelectual, encontramos não só uma abordagem acessória e incidental da religião, mas sim um confronto intelectual de caráter central e deliberado com a teologia e a religião, isso significa que ao longo dos trabalhos dos diferentes autores da Escola de Frankfurt, a religião é vista de várias formas diferentes, mas nunca de forma reducionista ou simplista e sim como um fenômeno heterogêneo que engloba diferentes esferas da sociedade em diversos graus.<sup>8</sup>

Essa abordagem da religião, gerou nesses trabalhos questionamentos da seguinte natureza: como a religião promoveu solo fértil para ideias de autoridade, poder, autonomia e desenvolvimento do pensamento crítico, pois a religião é parte integrante da evolução social, mas que não é exaurida e abolida por essa evolução.<sup>9</sup> Diferentemente de Kant que entendeu a religião a partir da moral e Hegel que colocou-a como estágio inicial de uma sequência de desenvolvimento cognitivo humano, a Escola de Frankfurt aborda a religião como um fenômeno presente na contemporaneidade que se encontra no mesmo nível da filosofia e arte, ocupando seu próprio espaço, não pretendendo substituir essas outras esferas e nem ser substituída por elas.<sup>10</sup>

Explicitada a importância da religião tanto para a Teoria Crítica quanto para a Escola de Frankfurt, analisaremos como Theodor Adorno aborda esse tema. Ao longo de sua produção acadêmica Adorno não publicou um volume exclusivamente para seus escritos sobre a religião, ao invés disso, seus textos estão separados em diferentes obras como *Estudos sobre a personalidade autoritária* de 1950, *Estudos sobre psicologia social e psicanálise* de

---

<sup>6</sup> ROUANET, Sérgio Paulo. Teoria crítica e psicanálise. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 1983. p. 366. p. 11.

<sup>7</sup> MENDIETA, Eduardo. The Frankfurt School on Religion: Key Writings by the Major Thinkers. Routledge, New York, 2005. p.8

<sup>8</sup> MENDIETA. 2005. p. 8

<sup>9</sup> MENDIETA. 2005. p. 8.

<sup>10</sup> MENDIETA. 2005. p. 10.

1972 e *The Psychological Technique of Martin Luther Thomas' Radio Addresses* de 1975. Essa ideia está em consonância com o que Paul Apostolidis escreveu em seu artigo “*Culture industry or social physiognomy? Adorno's critique of Christian right radio*”.

Neste artigo Apostolidis apresenta a ideia de que apesar de sua construção fragmentada e pouco lapidada, a análise de Adorno dos discursos radiofônicos de Martin Luther Thomas é de grande importância, pois suas reflexões acerca do “rádio cristão de direita” (*Christian right radio*) da década de 1930 ainda hoje são pertinentes aos movimentos religiosos atuais, principalmente quando Adorno enfatiza o caráter: pessoal e emocional, duplo (*Janus-faced*) de humildade da classe média e ao mesmo tempo poder da elite, do líder religioso, a defesa de que os políticos democratas não são capazes de entenderem e assimilar a cristandade de forma social, fisiológica e espiritual, e o prazer produzido nas massas de entregar suas atitudes à mercê do destino e da fé.<sup>11</sup> Além disso, Apostolidis defende que com esse estudo Adorno criou uma abertura para que possamos entender como hoje em dia se dão as relações entre os emergentes movimentos religiosos conservadores cristãos e as já estabelecidas estruturas políticas e econômicas de poder impostas pelo capitalismo.<sup>12</sup>

Como defende Virginia Helena Ferreira da Costa em “*A Personalidade Autoritária*”: *Antropologia Crítica e Psicanálise* o autoritarismo ainda se encontra entrelaçado à efetivação das normas sociais e organizações mesmo estas tendo pretensões democráticas, ou seja, o fascismo não regressou na sociedade contemporânea, mas pode ser considerado como parte constitutiva da democracia em seu funcionamento de acordo com as determinações do capitalismo. É interessante notarmos que como o colocado pela autora, apesar dos avanços em pesquisas dos últimos 80 anos sobre como os mecanismos de reprodução de autoritarismos nas democracias estão ligados aos modos de socialização dos indivíduos, esse é um tema que ainda não foi discutido de forma suficiente, pois ainda há a permanência dos fenômenos autoritários no cerne da democracia.<sup>13</sup>

Nesse sentido, fenômenos fascistas não constituiriam exceções, mas sim intensificações de vivências cotidianas situadas no interior de uma democracia determinada pelo sistema capitalista. Isso quer dizer que o autoritarismo não tende a diminuir com o progressivo desenvolvimento civilizacional - que, entre outros, procura esclarecer racionalmente equívocos inerentes a preconceitos por meio de informações objetivas -, mas é parte constitutiva de tal processo mesmo. O ser humano, em tal avanço do capitalismo para a cultura e inclusive para o interior da organização psíquica, passa a ver a realidade pelos olhos do capitalismo. Isto é, a

---

<sup>11</sup> APOSTOLIDIS, Paul. Culture industry or social physiognomy? Adorno 's critique of Christian right radio. *Philosophy & Social Criticism*, Vol 24 No 5, 1998, pp. 53- 84. p.74.

<sup>12</sup> APOSTOLIDIS. 1998. p. 74.

<sup>13</sup> COSTA, Virginia Helena Ferreira da. “A Personalidade Autoritária”: *Antropologia Crítica e Psicanálise*. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. p. 1

indústria cultural não só seleciona os elementos que são apresentados como reais aos seres humanos, mas também toma para si a função de refletir e opinar sobre esses conteúdos veiculados.<sup>14</sup>

Sendo assim, entendemos que não existe a possibilidade de neutralizar o fascista levando em conta apenas as circunstâncias políticas tentando encaixá-lo a um padrão social, seja ele alemão, italiano, chinês, norte-americano ou brasileiro, sendo necessário capturar os elementos que formam a personalidade das pessoas assim como as instituições sociais que as geram diariamente, visto que a vitória contra o fascismo só pode ser conquistada a partir de um conhecimento bem fundamentado dos processos da vida que o constroem. Isto é, pretendemos dar uma resposta otimista para a melancólica pergunta de Wilhelm Reich “a liberdade humana e social, a autogestão da nossa vida e da vida de nossos descendentes processar-se-á em paz ou na violência?” e reforçar a ideia de que o fascismo não é um movimento nacional específico de alguns países, mas sim um movimento internacional que permeia todos os corpos humanos de todas as nações.<sup>15</sup>

É com essas ideias em mente que nos debruçaremos sobre uma extensa bibliografia proveniente da psicologia, principalmente no que diz respeito a perspectiva freudiana<sup>16</sup>, Erich Fromm<sup>17</sup> e Wilhelm Reich<sup>18</sup> em seus estudos sobre a psicologia de massas, a fim de entender como milhões de pessoas apoiaram e apoiam o fim da sua liberdade e sua própria opressão, porque essas massas são tão receptivas ao embotamento, ao engodo e a situação psicótica do movimento autoritário.<sup>19</sup> Sendo esse um dos elementos que coloca os estudos de Theodor Adorno e da Teoria Crítica em uma posição de distinção, sua preocupação com o caráter

---

<sup>14</sup> COSTA. 2019. p. 2.

<sup>15</sup> REICH, Wilhelm. Psicologia de massas e do fascismo. São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2001. pp. XVI - XXI.

<sup>16</sup> “Concluído este estudo [*Teoria Crítica e Psicanálise* de 1983], esperamos ter demonstrado a importância do freudismo, em alguns casos decisiva, para a construção das grandes teses da teoria crítica. Sem dúvida, ele não funciona sempre da mesma forma. Mas encontramos em todos os autores, além de quaisquer diferenças de ênfase ou de conteúdo, a mesma relação com a psicanálise - simultaneamente objeto e instrumento de crítica - e a presença, mediatizada pelas categorias freudianas, da mesma temática.” (ROUANET, 1983, p. 355)

<sup>17</sup> “Nos anos 20 e 30 [...] Fromm participa, de forma criadora, do grande debate teórico em torno do freudo-marxismo. Como os demais autores, Fromm aceita, sem questionamento, o caráter de ciência natural da psicanálise - “A psicanálise é uma psicologia materialista, enquadrada nas ciências naturais” - mas concentra-se, do ponto de vista temático, na análise do comportamento “irracional”, o que implica na tentativa de compreender “as ideologias como produtos da interação entre um aparelho pulsional e as condições socioeconômicas” (ROUANET, 1983. p. 50)

<sup>18</sup> “No período de entreguerras, entretanto, Reich foi sem dúvida, o autor das contribuições mais originais ao debate em torno de Marx e Freud. Como no caso dos outros autores, seu pensamento era condicionado pelas duas tendências básicas de dar estatuto de ciência natural à psicanálise, e de investigar as raízes do processo de ideologização, e seus efeitos sobre a consciência operária. [...] Como os demais, Reich estava interessado, antes de mais nada, em compreender as razões da defasagem entre a consciência e a existência social, e como os demais atribuía essa defasagem à influência da ideologia dominante. Mas sua resposta não derivava da aplicação pura e simples da psicanálise, mas de uma reformulação importante de certos aspectos fundamentais da teoria freudiana. Podemos dizer, assim, que sua teoria da ideologia é a resultante de duas teorias “auxiliares”: uma teoria da genitalidade, e uma teoria do caráter.” (ROUANET, 1983, p. 27)

<sup>19</sup> REICH. 2001. p. 33.

latente do fascismo e sua busca pela compreensão dos elementos que podem caracterizar alguém como potencialmente fascista para quem as propagandas antidemocráticas possuem grande apelo. Isso significa que passamos a pensar o fascismo como uma construção baseada nas expressões de tendências profundas encontradas dentro de cada um, em seu perfil psicológico, o que é um avanço se levarmos em conta a explicação limitada que a corrente marxista, da qual Adorno parte, que coloca o fascismo como um produto exclusivamente político e econômico. Além disso, existe grande potencial na ideia de dualidade da indústria cultural, com seu grande potencial revolucionário, mas com poderes políticos autoritários assustadores.<sup>20</sup>

A fim de aprofundar seus estudos sobre o caráter latente do fascismo, no ano de 1950 Theodor Adorno em conjunto com outros pesquisadores publica a obra *Estudos sobre a personalidade autoritária* (TAP do original *The Authoritarian Personality*).<sup>21</sup> Adorno parte da hipótese de que as convicções políticas, sociais e econômicas de um indivíduo constroem um padrão coerente e amplo que pode ser entendido como um espírito ou mentalidade, uma expressão das tendências de personalidade dos indivíduos, desde as mais superficiais até as mais profundas. Isso é especialmente preocupante quando colocamos em jogo o fato de que os indivíduos variam no que diz respeito a sua suscetibilidade à propaganda fascista e na prontidão em exibir tendências antidemocráticas, ou seja, é importante saber reconhecer o que o autor chama de indivíduo potencialmente fascista, a fim de estimar o potencial para o fascismo no país escolhido para análise e combatê-lo de forma efetiva.<sup>22</sup>

Partindo da premissa de Reich e Fromm de que o caráter funciona como uma *Gesamtstruktur*, que inscreve as diversas opiniões e atitudes num sistema, e reduz a dispersão do campo ideológico à unidade de um princípio psíquico subjacente, Adorno afirma, com os demais autores da *Authoritarian Personality*, que "as convicções políticas, econômicas e sociais de cada indivíduo formam uma: configuração ampla e coerente, por assim dizer unificada por uma mentalidade ou espírito, e que essa configuração exprime tendências profundas da personalidade." A hipótese básica do estudo, articulada numa perspectiva freudiana, é que haveria uma correlação entre certas estruturas da personalidade e certas opiniões, de tal modo que o fascista potencial, em termos psicológicos (high scorer na escala F) tenderia a sustentar opiniões conservadoras ou reacionárias.<sup>23</sup>

---

<sup>20</sup> APOSTOLIDIS, Paul. Culture industry or social physiognomy? Adorno 's critique of Christian right radio. *Philosophy & Social Criticism*, Vol 24 No 5, pp. 53- 84. p.55.

<sup>21</sup> “Reunindo interpretação filosófica, sociológica e psicanalítica com pesquisa empírica, TAP realiza ambições de Horkheimer, enquanto diretor do Instituto de Pesquisas Sociais, sem abandonar configurações teóricas propriamente adornianas. [...] este livro recebeu críticas de todos os lados, sendo erroneamente acusado de ser uma obra positivista, psicologista e ultrapassada. Contra tais críticas seguimos Adorno ao enfatizar como TAP não se isola do programa da Teoria Crítica. Nas partes do livro redigidas por ele, o autor procura analisar as contradições psíquicas de seus entrevistados, verdadeiros espelhos das fraturas da totalidade social capitalista.” (COSTA, 2019, p.5)

<sup>22</sup> ADORNO, Theodor W. *Estudos Sobre a Personalidade Autoritária*. p. 77.

<sup>23</sup> ROUANET, Sérgio Paulo. *Teoria crítica e psicanálise*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 1983. p. 366.

Dessa forma, o objetivo do autor é de reconhecer quais são esses pontos estruturais da personalidade que fazem com que determinado indivíduo tenha afinidade com ideologias fascistas, entendendo qual é a influência dos processos históricos e contemporâneos, da psicologia e da participação em determinados grupos sociais na construção dessa personalidade. Para isso foi criada a escala F, um instrumento que mensura o preconceito sem que os indivíduos submetidos a ele saibam que esse é o objetivo e fornece aos pesquisadores uma estimativa da receptividade das ideias fascistas no nível da personalidade, levando em conta uma série de variáveis de diferentes áreas da vida, permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre o padrão potencialmente fascista e seu desenvolvimento no interior dos indivíduos.<sup>24</sup>

É neste contexto que Adorno nos apresenta o conceito de religião “neutralizada”. A partir do processo de esclarecimento e da conquista do espírito científico, a religião, principalmente cristã, foi profundamente afetada tendo seus elementos mágicos e sua crença factual/literal na história bíblica profundamente abalados, o que criou uma nova perspectiva do cristianismo.<sup>25</sup> É importante notar que a religião não foi abolida,<sup>26</sup> embora muito enfraquecida em suas reivindicações mais profundas, mantendo sua faceta das funções sociais adquiridas ao longo dos séculos, para Adorno isso significa que a religião se tornou em grande parte “neutralizada”, ou seja, que ela manteve sua autoridade social e alguns elementos mais ou menos isolados de seu conteúdo foram preservados, mas ao mesmo tempo consumidos como bens culturais, semelhantemente ao patriotismo ou a arte tradicional.<sup>27</sup>

Essa neutralização pode ser exemplificada pela relegação da religião, da esfera mais importante da vida à esfera do lazer,<sup>28</sup> ou seja, a religião agora possui um cronograma calculado e não ocupa a totalidade da vida de seus fiéis, isso é algo simbólico das profundas mudanças que atingiram o cristianismo e modificaram a atitude predominante das pessoas frente a ela.<sup>29</sup> Entretanto, uma parte das propriedades formais da religião por exemplo: a antítese rígida entre o mal e o bem, o esforço ilimitado dos indivíduos, os ideais ascéticos, são questões que ainda exercem considerável poder, mas que separados de suas raízes e desprovidos de conteúdo específico transformam esses constituintes em meras fórmulas, o

---

<sup>24</sup> ADORNO, Theodor W. Estudos Sobre a Personalidade Autoritária. São Paulo: Editora Unesp, 2019. pp. 231 - 232.

<sup>25</sup> ADORNO. 2019. p. 487.

<sup>26</sup> Teoria também trabalhada por José Casanova em *Public Religions in the Modern World* de 1994.

<sup>27</sup> ADORNO. 2019. p. 487.

<sup>28</sup> Como exemplo concreto, Adorno cita a afirmação de M109 em seu questionário do estudo da Escala F - "parte completamente importante da existência, talvez ela [religião] devesse ocupar de 2% a 5% do tempo de lazer". (ADORNO, 2019, p. 487)

<sup>29</sup> ADORNO. 2019. p. 487.



que é problemático, pois, dessa forma eles assumem aspectos de intolerância e rigidez como aqueles que são encontrados em pessoas preconceituosas.<sup>30</sup>

Dito isso, a dissolução da religião e sua preservação em uma forma ideológica são frutos desse processo social em que a religião foi sendo privada da reivindicação intrínseca da verdade, sendo transformada de forma gradual em cimento social, sendo assim, quanto maior a necessidade desse cimento para a manutenção do status quo e quanto mais duvidosa é sua verdade inerente, mais fortemente sua autoridade nos aspectos mais negativos destrutivos e hostis vem à tona.<sup>31</sup> Dessa maneira, essa transformação da religião em uma agência de conformidade social a alinha à maioria das outras tendências conformistas, sendo a adesão ao cristianismo com base nisso uma abertura à subserviência, ao abuso, à sobreadequação e uma determinada lealdade ao *ingroup* que promove e encobre o ódio contra o descrente e todos aqueles do *outgroup*.<sup>32</sup>

Em Vista disso, a associação a grupos religiosos tende a ser reduzida a uma relação *ingroup-outgroup*, sendo o subjetivismo religioso extremo com ênfase unilateral na experiência religiosa contraposta à Igreja objetivada, pode em certas condições alinhar-se com a mentalidade fascista, isso acontece, pois o subjetivismo religioso fornece o clima espiritual para outras reivindicações autoritárias, como fica claro nos discursos de Martin Luther Thomas que veremos mais à frente.<sup>33</sup> No entanto, Adorno defende que pessoas ou grupos que levam a religião a sério e não de forma subjetivada, em um sentido muito mais internalizado e preocupado com o significado da religião enquanto tal é característico de indivíduos não conformistas e com pouca afinidade a pensamentos e ideias autoritárias.<sup>34</sup>

Antes de prosseguirmos, é preciso ressaltar que a religião nesse estudo específico (TAP) realizou um papel menor, mas não pode ser descartada e como o próprio autor defende deve ter uma atenção especial dedicada a ela, pois apesar de hoje a religião não influenciar explicitamente o fanatismo contra aqueles que não compartilham da mesma crença, em um nível mais profundo e inconsciente a herança religiosa ainda se faz presente, assim como a identificação com certas denominações e grupos sociais.<sup>35</sup>

Quando pensamos essa mudança do papel da religião como colocado por Adorno devemos fazer um adendo no que diz respeito às diferenças presentes no contexto europeu e no contexto norte-americano, que será analisado em nosso trabalho com os discursos de

---

<sup>30</sup> ADORNO. 2019. p. 488.

<sup>31</sup> ADORNO. 2019. p. 488.

<sup>32</sup> ADORNO. 2019. p. 488.

<sup>33</sup> ADORNO. 2019. p. 492.

<sup>34</sup> ADORNO. 2019. p. 491.

<sup>35</sup> ADORNO. 2019. p. 484.

Thomas, desde Weber até Habermas há uma ideia de que com o avanço da modernidade a cultura europeia sofreu um processo de secularização, já nos Estados Unidos, a religião não foi suplantada pelas representações culturais modernas da sociedade capitalista, mas sim incorporada por elas e transformada em um conteúdo de cultura de massas intrinsecamente presente na sociedade norte-americana,<sup>36</sup> como também é o caso do Brasil, com sua infinidade de rádio e televangelistas. Sendo assim, os discursos de Martin Luther Thomas são considerados como produtos do capitalismo e da indústria cultural que ao mesmo tempo encarnaram, anunciaram e fomentaram o movimento fascista nos EUA.<sup>37</sup>

Ainda nessa ideia de que a religião em solo norte-americano não foi substituída por uma cultura secular, mas sim incorporada ao capitalismo, Adorno levanta uma possibilidade de análise que acreditamos ser interessante para nossa pesquisa, trata-se da investigação da mudança de significado sofrida pela palavra crença, que para o autor representa a transformação religiosa em mercadoria. A hipótese aqui é de que anteriormente a palavra era indissociável ao dogma religioso, mas que hoje ela é aplicada em diversos contextos, principalmente como sinônimo de direito à opinião sem critérios objetivos de verdade, sendo assim essa secularização da palavra crença cria um predicado de arbitrariedade do que se acredita, ou seja, o significado de crença é moldado segundo as preferências por uma ou outra mercadoria, perdendo a ideia de verdade trazida pela religiosidade e se aproximando mais do banal ‘eu gosto’ do que do sacro ‘eu creio’.<sup>38</sup>

Martin Luther Thomas foi um pastor evangélico de extrema direita, que em meados da década de 1930 nos Estados Unidos tentou construir uma organização de ideologia fascista e de caráter religioso chamada de “A Cruzada Cristã Americana” em que Thomas por meio de escritos em seu jornal particular e transmissões de rádio pregava sobre o perigo dos judeus, comunistas e da necessidade dos EUA adotar políticas fascistas para que a sociedade não entrasse em colapso, sendo suas manifestações escritas muito mais explícitas do que suas manifestações radiofônicas, que continham eufemismos e um certo caráter inocente de apenas pregações religiosas. Esse movimento chamou a atenção de Theodor Adorno, que a algum tempo realizava estudos sobre o autoritarismo, principalmente sobre sua face latente, analisando tanto seus significados quanto seu funcionamento, o que em 1943 teve como resultado a obra *The Psychological Technique of Martin Luther Thomas' Radio Addresses*.<sup>39</sup>

---

<sup>36</sup>APOSTOLIDIS, Paul. Culture industry or social physiognomy? Adorno 's critique of Christian right radio. *Philosophy & Social Criticism*, Vol 24 No 5, pp. 53- 84. p.54.

<sup>37</sup> APOSTOLIDIS. 1998. p. 54.

<sup>38</sup> ADORNO. 2019. p. 513.

<sup>39</sup>CAVALLETTO, George. *Crossing the Psycho-Social Divide : Freud, Weber, Adorno and Elias*, Routledge, 2007. p. 133

Ao trabalhar com os discursos de rádio Adorno pretendeu descortinar o fascismo latente presente nesses à princípio comuns e inofensivos discursos, escancarando sua estrutura que exerce inconscientemente transformações de caráter psíquico e sociais, o que contribui para explicar o motivo dos movimentos autoritários crescerem seus níveis de popularidade. Dessa forma, o mecanismo usado pelo autor pode ser dividido em duas partes, uma psicanalítica responsável por entender a dinâmica psicológica oculta e os mecanismos desse fascismo latente, e uma parte social em que são colocadas as forças de controle social, a reificação e o capitalismo como organização socioeconômica.<sup>40</sup>

Dito isso, o foco deste trabalho de Adorno é explicitar as estruturas ocultas que regulam os movimentos sociais, o que explica a constituição diferenciada da obra, que segue uma estrutura dividida em trinta e quatro partes em que cada uma delas contém a análise de diferentes técnicas de propaganda fascista usadas por Thomas.<sup>41</sup> Entretanto, apesar de seu aspecto inacabado, a análise das técnicas psicológicas dos discursos de rádio de Martin Luther Thomas contém em si um solo muito fértil para os estudos do papel da religião na sociedade, pois com ela o autor nos proporciona uma espécie de manual para a identificação de ferramentas de retórica que muitas vezes passam despercebidas pela população, que é influenciada pelos discursos sem ao menos ter consciência disso.

Explicitada a parte teórica que fundamenta *The Psychological Technique of Martin Luther Thomas' Radio Addresses* focaremos agora nos instrumentos de retórica usados por Thomas e descritos por Adorno. Primeiramente é necessário entendermos como ocorre a auto-caracterização do agitador,<sup>42</sup> esse se afasta da impessoalidade e objetividade que caracterizam discursos de grande liberdade intelectual, pois a argumentação que tem essas propriedades soa para as massas como algo frio e distante, passa a sensação de distanciamento da solidão, desespero e dificuldades pelas quais as pessoas passam todos os dias, sendo assim o agitador fascista se aproxima do discurso pessoal, tentando sempre romper a barreira entre ele, o locutor, com as massas, seu interlocutor.<sup>43</sup> Isso pode ser visto de forma clara ao observarmos os comícios nacional-socialistas de Hitler, em que se distingue a habilidade de manejar as emoções do indivíduo nas massas e de se afastar ao máximo da argumentação objetiva, no próprio *Mein Kampf*, Hitler diz que o convencimento das multidões dispensa a argumentação e deve ter como foco “o grandioso objetivo final”, dessa

---

<sup>40</sup> CAVALLETTO. 2007. p. 134.

<sup>41</sup> CAVALLETTO. 2007. p. 134.

<sup>42</sup> *Agitator* em inglês, é a forma como Adorno caracteriza o líder fascista.

<sup>43</sup> ADORNO, Theodor W. “The Psychological Technique of Martin Luther Thomas' Radio Addresses” in *Gesammelten Schriften. Soziologische Schriften 2, Erste Hälfte*, Vol. 9.1. (1943; repr., Frankfurt am Main Suhrkamp, 1975).

forma entendemos que um agitador fascista, *führer* ou representante de uma ideia só obtém êxito quando sua visão individual/objetivo encontra eco na estrutura média de uma ampla gama de indivíduos,<sup>44</sup> portanto, “somente quando a estrutura de personalidade do *führer* corresponde às estruturas de amplos grupos, um ‘*führer*’ pode fazer história” (REICH, 2001, pp. 31 - 32).

No caso de Thomas, seu discurso é carregado pela esfera privada da vida, ele busca ser reconhecido pelo ouvinte e criar uma sensação de afinidade, mostrando-se semelhante às massas, possuindo as mesmas fraquezas e problemas, e passa a ideia de que a união é que possibilita que os fracos se tornem fortes, ou seja, apenas com a renúncia das massas à sua existência individual e privada em prol do movimento, da causa, é que os objetivos almejados na “Cruzada Cristã Americana” poderão ser alcançados, mas ao mesmo tempo ele é o único que possui o poder de guiar as pessoas rumo ao seu destino, há aqui uma dualidade, Thomas é ao mesmo tempo humano e superhumano.<sup>45</sup>

Ao se identificar com o agitador, o ouvinte vivencia a sensação de pertencimento à um grupo (se sente como um *insider*) o que alimenta e satisfaz sua libido,<sup>46</sup> o que nos leva a questionar se como o defendido por Reich é o capitalismo associado ao patriarcalismo e a divisão de classes que produz a repressão sexual e com essa repressão acontece uma mudança na natureza do sentimento humano, com a criação de uma religião que nega o sexo e que gradualmente constrói uma política econômica sexual que nega as pessoas a realização de seus desejos, sendo para ele “através da fixação das inibições e dos medos sexuais na substância viva dos impulsos sexuais [...] que a estrutura autoritária do homem é produzida” (REICH, 2001, p.28), já que para o autor quando esse processo de repressão sexual entra em vigor ele impede a satisfação sexual/libido de atingir a satisfação normal, fazendo com que as massas recorram aos mais variados tipos de satisfação substituta,<sup>47</sup> como vimos aqui no exemplo de Adorno da satisfação libidinal pela atuação como *insider* de um movimento maior. Além disso, podemos colocar em cheque até que ponto a ideia cristã de um povo eleito/escolhido não colabora com essa satisfação do *insider*.

Seguindo com a comparação dos discursos de Martin Luther Thomas e dos nazistas alemães Adorno nos alerta sobre uma diferença muito importante entre os dois no que diz respeito à objetividade, como visto anteriormente Hitler e seus asseclas abriram mão da argumentação para convencer as multidões por meio de um “grandioso objetivo final”

---

<sup>44</sup> REICH. 2001. p. 33.

<sup>45</sup> REICH. 2001. p. 33.

<sup>46</sup> ADORNO. 1975.

<sup>47</sup> REICH, 2001. p. 29.

abertamente autoritário e antidemocrático, o que foi possível na Alemanha da época, mas para os Estados Unidos é impensável já que o conceito de democracia ocupa um posto de grande tradição e apelo emocional, sendo assim, Thomas também abre mão da argumentação, mas se afasta ativamente da objetividade, o que no contexto norte-americano serve para esconder seus propósitos práticos, uma vez que um ataque direto à democracia seria polêmico e não obteria o mesmo sucesso, portanto, no caso de Thomas a camuflagem do caráter antidemocrático do fascismo é algo de primeira ordem, para que no fim o agitador consiga reunir um grupo suficientemente grande de seguidores para solapar a democracia em nome da própria democracia.<sup>48</sup>

### **3. Pergunta de Pesquisa e Hipótese;**

Essa pesquisa pretende entender como o conceito de religião “neutralizada” apresentado por Adorno em *Estudos sobre a Personalidade Autoritária* se relaciona com a propaganda fascista e a produção de altos pontuadores na Escala F. Ou seja, estudar como a religião foi dissolvida de suas formas, anteriores à modernidade, sendo modificada a forma como as pessoas a enxergam, em que mudança social própria da modernidade que privou a religião da reivindicação intrínseca da verdade produziu não uma abolição do pensamento religioso, mas um enfraquecimento de suas exigências mais profundas e a manutenção de suas funções sociais na forma de um subjetivismo religioso extremo, que reduz a associação a grupos religiosos a uma relação de ingroup-outgroup, que pode alinhar-se a mentalidade fascistas.

Essa é uma questão relevante, pois a modernidade implica uma situação paradoxal, em que apenas em um mundo secularizado a religião pode ser vista em suas próprias verdades, sendo assim, a Teoria Crítica apresenta uma abordagem da religião não só como acessória e incidental, mas sim como um fenômeno heterogêneo que em diferentes graus engloba diferentes esferas da sociedade.

---

<sup>48</sup> ADORNO. 1975.

#### **4. Objetivos Geral e Específico;**

- i) Geral:** Analisar as relações entre os movimentos autoritários e a religião tendo como base os estudos de Theodor W. Adorno sobre o fascismo e foco na forma como o autor desenvolve o conceito de religião “neutralizada”.
- ii) Específicos:**
  - 1) Analisar quais são os elementos psicológicos de construção do fascismo e como a religião se relaciona com esses elementos.
  - 2) Investigar as implicações da caracterização da religião como “neutralizada”.
  - 3) Explorar a relação entre altos e baixos pontuadores na Escala F em relação à religião.
  - 4) Estudar os instrumentos de retórica dos agitadores fascistas da Costa Oeste, mais precisamente Martin Luther Thomas.

#### **5. Metodologia de Pesquisa**

Esta é uma pesquisa teórica de cunho qualitativo. O projeto utilizará como instrumento de investigação o levantamento bibliográfico, a fim de examinar os conceitos levantados para responder à questão proposta. Dessa forma, será estruturado um estudo tendo em conta as ideias derivadas das obras de Theodor W. Adorno, apreendendo-as conforme suas similaridades, distinções e aplicações no contexto prático.

#### **6. Plano de trabalho e cronograma;**

##### **Plano de trabalho**

- **Introdução**
- **Seção 1** - O fascismo para Theodor Adorno em obras como *Aspectos do Novo Radicalismo de Direita*, *Estudos Sobre a Personalidade Autoritária* e *Ensaio Sobre Psicologia Social e Psicanálise*.

- **Seção 2** - A Escala F em *Estudos Sobre a Personalidade Autoritária* (versão publicada no Brasil apenas com os escritos de Adorno) e *The Authoritarian Personality* (versão norte-americana)
- **Seção 3** - O conceito de religião “neutralizada” presente em *Estudos Sobre a Personalidade Autoritária* e *Ensaio Sobre Psicologia Social e Psicanálise*.
- **Seção 4** - Os discursos radiofônicos de Martin Luther Thomas em *The Psychological Technique of Martin Luther Thomas' Radio Addresses*.
- **Seção 5** - O papel da religião na construção da personalidade autoritária e nos movimentos fascistas
- **Conclusão**

### Cronograma

TRIMESTRES	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
<b>ATIVIDADES</b>				
Levantamento e análise da bibliografia básica correspondente à Teoria Crítica e Theodor Adorno em <i>The Psychological Technique of Martin Luther Thomas' Radio Addresses</i> e <i>Estudos Sobre a Personalidade Autoritária, Aspectos do Novo Radicalismo de Direita, Ensaio sobre psicologia social e psicanálise, Indústria Cultural</i> .	X	X		
Levantamento e análise da bibliografia básica correspondente à teoria psicanalítica em Sigmund Freud, Wilhelm Reich, Erich Fromm.		X	X	
Levantamento e análise bibliográfica dos comentadores acerca do tema abordado.		X		
Revisão do Trabalho.			X	
Redação final do projeto.				X

## 7. Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor W. **“The Psychological Technique of Martin Luther Thomas’ Radio Addresses”** in *Gesammelte Schriften. Soziologische Schriften 2, Erste Hälfte*, Vol. 9.1. (1943; repr., Frankfurt am Main Suhrkamp, 1975)

\_\_\_\_\_, Theodor W. **“Freudian Theory and the Pattern of Fascist Propaganda,”** in *Gesammelte Schriften. Soziologische Schriften 1*, vol. 8 (1951; repr., Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1972)

\_\_\_\_\_, Theodor W. **Estudos Sobre a Personalidade Autoritária**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

\_\_\_\_\_, Theodor W. **Indústria Cultural**. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

\_\_\_\_\_, Theodor W. **Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

\_\_\_\_\_, Theodor W. **Ensaio sobre psicologia social e psicanálise**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

\_\_\_\_\_, Theodor W. **Aspectos do Novo Radicalismo de Direita**. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

\_\_\_\_\_, Theodor W. **“Razão e Revelação”**, in: Adorno, T. Kierkegaard: construção do estético. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

ANTUNES, Deborah Christina. **Por um Conhecimento Sincero no Mundo Falso: Teoria Crítica, Pesquisa social Empírica e *The Authoritarian Personality***. Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, 2012.



APOSTOLIDIS, Paul. **Culture industry or social physiognomy?** Adorno's critique of Christian right radio. *Philosophy & Social Criticism*, Vol 24 No 5, 1998, pp. 53- 84.

ASAD, Talal. **Formações do Secular**. São Paulo: Editora Unifesp, 2021.

CASANOVA, José. **Public Religions in the Modern World**. Chicago: University of Chicago Press. 1994.

CAVALLETTO, George. **Crossing the Psycho-Social Divide : Freud, Weber, Adorno and Elias**, Routledge, 2007

CHERNILO, Daniel. **On the relationships between critical theory and secularization: The challenges of democratic fallibility and planetary survival**. *European Journal of Social Theory* 2023, Vol. 26(2) 282–300.

COSTA, Virginia Helena Ferreira da. **“A Personalidade Autoritária”**: Antropologia Crítica e Psicanálise. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

FREUD, Sigmund. **“Group Psychology and the Analysis of the Ego,”** in *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, vol. XVIII (1921; repr., London: Hogarth Press, 1955).

FREUD, Sigmund. **Obras Completas (1926-1929) v. 17**. São Paulo: Cia. das Letras, 2014

FROMM, Erich. **O Dogma de Cristo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MENDIETA, Eduardo. **The Frankfurt School on Religion: Key Writings by the Major Thinkers**. Routledge, New York, 2005.

MONTERO, Paula. **Max Weber e os dilemas da secularização: o lugar da religião no mundo contemporâneo**. *Novos Estudos, CEBRAP*. N.º 65, 2003, pp. 34 33.

\_\_\_\_\_, Paula. “**Religião, Laicidade e Secularismo**. Um debate contemporâneo à luz do caso brasileiro”, *Cultura y Religión*, 7(2), 2013, 13-31.

FEDERN, Paul. **Zur Psychologie der Revolution: die vaterlose Gesellschaft**. Wien: Anzengruber-Verlag, 1919 - Paul Werner, ed. *The Fatherless Society: The Psychology of Revolution - Original text and English translation with a commentary by Paul Werner*, 2019.

PIERUCCI, Antônio Flávio. “**Secularização Segundo Max Weber**”. In: Souza, Jessé (org.). *A atualidade de Max Weber*. Brasília: Ed. UNB, 2000, p.121.

REICH, Wilhelm. **Psicologia de massas e do fascismo**. São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2001

ROUANET, Sérgio Paulo. **Teoria crítica e psicanálise**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 1983.

RÜDIGER, Francisco. **Theodor Adorno e a crítica à Indústria Cultural: comunicação e teoria crítica da sociedade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

TAYLOR, Charles. **Uma Era Secular**. Unisinos, 2010.

WEBER, Max. **A Ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.